

## **Alfaiataria e a Educação Tecnológica como Alternativa de Preservação dessa Arte**

**Autora:** Juliana Barbosa, Professora Auxiliar Curso Design de Moda EBA-UFMG. [julianawinck@eba.ufmg.br](mailto:julianawinck@eba.ufmg.br)

### **Resumo**

A alfaiataria é um ofício que hoje está na lista das profissões em extinção. O declínio é causado, em parte, pelo avanço da indústria do prêt-à-porter e, por outro lado, pela dificuldade de se formar artesãos alfaiates. Este artigo ressalta a importância do setor e a necessidade de profissionalizá-lo.

**Palavras-chave:** Alfaiataria, Ofício, Educação Tecnológica.

### **Abstract**

The tailoring is a craft that is now on the endangered list of professions. The decline is caused partly by the advance of prêt-à-porter industry and, secondly, by the difficulty to form craftsmen tailors. This paper emphasizes the importance of the sector and the need to professionalize it.

**Keywords:** Tailoring, letter, education.

### **Introdução**

Uma profissão que hoje, no mundo contemporâneo, parece-nos condenada à própria sorte, em vias de ser incluído como mais um dos ofícios em extinção, o alfaiate vivencia uma dinâmica distinta da de épocas remotas. É interessante e curioso ressaltar como a imagem desses oficiais<sup>1</sup> parece tão distante, quando nos deparamos com indagações do tipo: “Alfaiate?! Ainda existe alfaiate?”

---

<sup>1</sup> Oficiais é a forma como os alfaiates se intitulam, de acordo com sua especialidade: oficial proveiro, acabador, calceiro, camiseiro. Meio-oficial é o nome dado ao aprendiz de alfaiate.

A profissão de alfaiate perpassa por dificuldades que vão desde a falta de interesse dos jovens em tornarem-se aprendizes, até outro extremo, onde encontramos alfaiates desinteressados em perpetuar seus conhecimentos. Este fato se agrava quando constatamos que poucas e tímidas são as iniciativas de preservar este ofício. A falta de escolas e profissionais aptos a oferecerem o aprendizado da alfaiataria tradicional só faz agravar a situação dos oficiais alfaiates e nos remete a um futuro incerto quanto aos rumos desta profissão.

Segundo os próprios alfaiates um dos motivos pela falta de aprendizes está na Legislação Trabalhista<sup>2</sup>, que inibe a contratação de menores, devido os altos custos de contratação. Tradicionalmente, este ofício era ensinado dentro das próprias oficinas. Mestres alfaiates passavam gradativamente todo seu conhecimento e habilidades aos seus aprendizes, que, pacientemente, aprendiam as tarefas mais simples como “chulear<sup>3</sup>”, “casear<sup>4</sup>”, “guarnecer<sup>5</sup>”, permeando todos os pontos manuais até o momento em que estivessem aptos a executar peças mais complexas como um paletó, uma calça ou um colete.

A falta de interesse de jovens aprendizes - pelo tempo que esta formação demanda e pelo não reconhecimento da sociedade com relação a esta profissão – tem, como justificativa, o fato de que a qualificação tornou-se primordial. Todos anseiam por um curso que lhes conceda uma graduação em nível superior e conseqüentemente oportunidades no mercado de trabalho atual.

Vários foram os segmentos que se profissionalizaram e buscaram este reconhecimento, como o que aconteceu na área da Beleza, da Gastronomia e inclusive na Moda, setor este que abarca a alfaiataria. Porém, ela em si é dotada de um histórico e de uma extrema complexidade que pensar

---

<sup>2</sup> Ainda em tramitação no Congresso Brasileiro, a discussão em torno da regulamentação da profissão de alfaiate no Brasil encontra-se sem uma decisão precisa, que postule e regule as regras para o setor.

<sup>3</sup> Ponto que arremata o tecido, tem a mesma função do ponto do overlock.

<sup>4</sup> Ponto que faz a casa de botão.

<sup>5</sup> Ponto para arremates internos e bainhas.

alternativas de uma formação superior tecnológica dentro deste universo ou até mesmo uma especialização, pode vir a ser um grande desafio e uma maneira de fazer com que ela se perpetue de forma concreta.

A alfaiataria está no topo da cadeia produtiva de vestuário no universo masculino, como está a alta costura para o universo feminino. São roupas confeccionadas de forma exclusiva para uma determinada clientela, o mercado *premium*, com acabamentos impecáveis e, em grande parte, artesanais, o que explica a perfeição com que esta roupa veste o corpo de quem a possui, além de que, para isso, conta com o emprego de tecidos sofisticados, com qualidade superior àquelas comumente encontradas na indústria do prêt-à-porter, justificando assim seu alto custo.

### **Manual versus Industrial**

Os avanços da indústria, a máquina e todas as outras tecnologias que surgiram vêm substituindo gradativamente todos os trabalhos de natureza manual, principalmente nas partes da confecção que demandam maior tempo, como a preparação e a execução de “bolsos de dois vivos<sup>6</sup>”, colocação de manga, e pespontos<sup>7</sup>. Na indústria da confecção, todas as etapas foram divididas, procurando desta forma otimizar os processos, explorando a mão de obra barata na busca da rentabilidade e lucratividade. Ternos confeccionados em escala industrial, conseqüentemente, tornam-se mais acessíveis, atendendo a uma grande demanda do mercado. Já os alfaiates atendem a um segmento específico, e que corresponde ao mais alto nível da cadeia consumidora do vestuário masculino, o que não implica na não produção para o público feminino.

Entretanto, são poucos os alfaiates que tiveram consciência disso e que exploraram de maneira adequada seu potencial. Muitos deles se encontram na atualidade em suas oficinas, encarregados apenas de consertos de ternos, são os chamados “buteiros”, nome dado ao oficial alfaiate que faz reparos em geral.

---

<sup>6</sup> Bolso usado na frente do paletó e na parte interna do forro. “Dois vivos” porque é formado por duas partes de tecido estreitas, em média 0,5cm cada e com abertura que varia de 14 a 16 cm que se alinham. Também utilizado no traseiro de calças sociais.

<sup>7</sup> Costura externa, feita à máquina e cujo fim é prender ou ornamentar a parte costurada.

Aqueles com uma visão de negócio ampliada criaram suas próprias alfaiatarias, contratando contramestres e outros auxiliares, mantendo-se no mercado de forma satisfatória e com reais perspectivas de crescimento. No entanto, a grande dificuldade que se vislumbra é a falta de mão de obra qualificada para atender a essas alfaiatarias. Essa é uma preocupação crescente que aflige não apenas os alfaiates-empresários como também os apreciadores desta atividade.

### **Projeto Sob Medida**

Independente de ações governamentais, a Associação dos Alfaiates e Camiseiros do Estado de São Paulo (AACESP) criou, em 2008, com recursos próprios, uma escola de alfaiataria batizada como “Projeto Sob Medida”, estabelecida à Rua Ipiranga, 1267, no Centro da cidade. Com um espaço de 400m<sup>2</sup>, distribuídos em quatro salas de aulas para disciplinas teóricas e práticas, o Projeto conta ainda com o apoio de entidades como o SENAI Unidade Francisco Matarazzo, no envio de cortes de tecidos que são posteriormente aproveitados pelos alunos nos trabalhos diários, nas experimentações, e até mesmo em confecções de peças completas.

A escola oferece cursos que abrangem todas as áreas da alfaiataria: “Calça”, “Camisa”, “Colete”. Estes três cursos são pré-requisitos para o mais procurado e importante que é o de “Paletó”. Outra oferta interessante está no curso de “Monograma”, que consiste em aprender o bordado de letras, com uma linha extremamente fina e igual agulha. Um detalhe para a confecção de camisas, onde o cliente tem bordadas as iniciais de seu nome em bolsos ou carcelas<sup>8</sup>.

Com exceção do curso “Paletó”, que demanda um tempo maior para o aprendizado, todos os outros cursos são ofertados inclusive aos finais de semana, atendendo uma demanda de alunos do interior e até mesmo fora do Estado de São Paulo, que não vêem alternativas senão esta de obter a desejada formação na alfaiataria. Esta talvez seja a mais concreta das ações que dispomos hoje.

---

<sup>8</sup> Acabamento utilizado na abertura da manga, acima do punho.

## **A Educação Tecnológica e a Alfaiataria**

No Brasil, atualmente, os cursos de Graduação em Tecnologia respondem a um chamado do mercado de trabalho, em que as inovações tecnológicas e o elevado grau de desenvolvimento das forças produtivas foram repensados. É um curso que pretende romper com o dualismo clássico entre “pensar” e “fazer”, mãos separadas da cabeça. Essa modalidade de ensino garante a formação integral do ser humano através do desenvolvimento das competências e habilidades, em que o aluno “aprende a aprender” produzindo seu conhecimento.

Operadores de máquinas não necessitam “pensar” a costura que está sendo feita, apenas “executar”. Ao contrário do alfaiate que conhece o processo como um todo e sabe refletir sobre cada uma das partes que são executadas, como também as características pessoais e particularidades de um indivíduo e outro, com uma maestria adquirida ao longo dos anos de forma empírica, no dia a dia de suas oficinas.

Esses cursos cuja formação está voltada para o “pensar através do fazer” vêm atender aos anseios de quem se interessa por esta atividade, além de suprir a carência que há no mercado. O egresso desse curso será um aluno com uma sólida formação acadêmica, focado na história, no papel cultural e social do alfaiate, nas técnicas revisitadas e estudadas profundamente nas áreas de anatomia e ergonomia humana que é o grande diferencial deste segmento.

Curiosamente, o interesse pela alfaiataria vem crescendo na mesma proporção que ela vem se extinguindo. Várias são as discussões a respeito desse tema, em que, diferente de outros ofícios, como o do sapateiro e do chapeleiro, os quais encontraram na Indústria um grande opositor e de fato sem concorrência, vemos na alfaiataria acontecer exatamente o inverso. Por mais avançadas as técnicas e maquinários que a indústria venha a dispor, o que ela conseguirá de fato é apenas realizar uma tentativa de se comparar ao trabalho do oficial alfaiate, mas nunca superá-lo.

Os alfaiates são profissionais dotados de um tipo de conhecimento empírico, em que livros e técnicas tornam-se irrelevantes diante do trabalho de uma vida, com todas as particularidades que as silhuetas e suas possíveis alterações evolutivas do corpo humano demandam. É o olhar apurado sobre o “costado”<sup>9</sup> e uma possível inclinação de ombro, que afeta de imediato a construção de uma manga, por exemplo. Ou ainda a própria colocação da manga, tão prezada e valorizada por eles. Reconhece-se um bom alfaiate pela manga que este é capaz de confeccionar, sem rugas, nem pregas, colocadas no ponto exato em que o caimento lhe confere perfeição. Diferente de um corpo para outro, e até mesmo às vezes na mesma peça, de uma manga para outra. Toda a confecção é feita de acordo com o corpo do cliente.

Esse é o grande diferencial do oficial alfaiate. A roupa prêt-à-porter atende a uma grande parcela da população que possui medidas próximas às adotadas por tabelas. Mas nada se compara ao traje confeccionado sob medida, atento aos menores detalhes da anatomia do cliente. Como se não bastasse, há acabamentos que são peculiares aos alfaiates, como a preparação do reforço da frente, com várias entretelas colantes e não colantes que se sobrepõem esculpindo a forma do peito de quem o vestirá. A lapela cuidadosamente moldada com inúmeros pontos de alinhavos levando o tecido a formar sua dobra impecável. A gola costurada noventa por cento a mão, ficando a cargo da máquina de costura apenas alguns pespontos internos da entretela, o que lhe confere mais estrutura, mais imponência, diferentemente da gola aplicada na indústria.

São esses detalhes que fazem a alfaiataria superior e insuperável. Se a indústria da alta costura resistiu e ainda movimenta fortunas no universo feminino, a alfaiataria também poderá resistir e se manter. A sociedade precisa despertar para este fato, enquanto ainda tivermos excelentes profissionais atuando, em condições de transmitir todo um universo particular e privilegiado de conhecimento, além de resgatar essa tradição que, ao contrário de outros ofícios, não encontra substituta na indústria. A alfaiataria das confecções tem buscado cada vez mais superar-se e se equiparar ao trabalho desses oficiais,

---

<sup>9</sup> Medida tomada no alto das costas no homem, de um ombro ao outro.

mas elas nunca chegarão à perfeição e ao caimento perfeito que este traje individualizado possui.

Alfaiates são diferentes do costureiro e da costureira comumente conhecidos. O trabalho que aqueles oficiais realizam em suas oficinas, no preparo meticuloso de uma frente, na confecção da gola em sua totalidade artesanal, onde apenas a mão do alfaiate se faz presente não nos deixa dúvida disso. Os costureiros e costureiras que encontramos hoje no mercado não são mais que meros operadores de máquinas de confecção, cujos inúmeros recursos operacionais tornam desnecessária a habilidade característica dos alfaiates artífices, escultores de tecidos.

A criação de escolas técnicas, ou cursos de Graduação Tecnológica podem ser a única maneira de manter este ofício longe da lista das profissões em extinção. Uma tentativa de resgatar esse ofício, ou no mínimo, ter um registro mais apurado de todo este universo que vemos, aos poucos, se perder e sequer constituir e preservar sua memória.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, Maria Cristina. *O Processo de Aprendizado do Ofício de Alfaiate em Florianópolis*. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: UFSC, 2004.

Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0491.pdf> (Acessado em 14 nov. 2009).

DOBLIN, Frank C. *Nuevo Metodo de Corte Mitchell*. [s.n.]: Edición Suprema, [s.d.].

FISCHER, Anette. *Fundamentos de Design de Moda: Construção de Vestuário*; tradução Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FONTES, Carlos. *A Alfaiataria em Portugal*. Disponível em: <http://blog-dos-alfaiates.blogspot.com/2007/09/alfaiataria-em-portugal.html>, (Acessado em 10 nov. 2010).

LAVIER, James. *A Roupas e a Moda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RODRIGUES, Mariana Christina de Faria Tavares. *Mancebos e Mocinhas: Moda na Literatura Brasileira do Século XIX*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

ROSA, Stefania. *Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina*. Brasília: SENAC-DF, 2008.

SÁ, Arnaldo Faria. *Legislação do Alfaiate*. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/setembro/dia-do-alfaiate.php>, (Acessado em 30 de nov. 2010).

SÃO PAULO. (Estado). *Texbrasil. Panorama Têxtil*. Disponível em [http://www.abit.org.br/site/texbrasil/default.asp?id\\_menu=2&idioma=PT&rnd=20091013161048551](http://www.abit.org.br/site/texbrasil/default.asp?id_menu=2&idioma=PT&rnd=20091013161048551), (Acessado em 09 nov. 2010).

SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SILVA, Maria Izabel da. “Alfaiates Imprescindíveis”. *Revista Eletrônica de Extensão da UFSC*. Florianópolis: 2005. Disponível em: [http://www.extensio.ufsc.br/20052/Trabalho\\_CFH\\_apresentado\\_extra.pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20052/Trabalho_CFH_apresentado_extra.pdf), (Acessado em 14 nov. 2010).

SOUZA, Sidney Cunha. *Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial*. Rio de Janeiro: SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, PADCT, TIB, 1997.